

Revista Amazônia Jovem

12ª edição
comemorativa



Aludel Editora

75 anos da Escola República de Portugal

ISSN: 2965-7288

ISBN: 978-65-83527-52-3

Agosto de 2026

Revista Amazônia Jovem

© 2026, *copyright* desta edição reservado à **Aludel Editora**.

Conselho Editorial

Alan Flor

Dalva Iloana

Glenda Duarte

Thiago Silva da Costa

12ª edição

Seleção de textos Aline Muniz

Digitação Equipe Aludel Editora

COSTA, Thiago Silva da. [Editor e Organizador]

Revista Amazônia Jovem:

Vivências Escolares

Belém, Pa: Aludel Editora, Agosto de 2026.

CNPJ: 54.649.941/0001 - 80

ISSN: 2965-7288

ISBN: 978-65-83527-52-3

SUMÁRIO

05

APRESENTAÇÃO

Thiago Silva da Costa

07

REPÚBLICA DE PORTUGAL:
MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E
CULTURA

Thiago Augusto de Oliveira
da Conceição

08

MEMÓRIAS E GRATIDÃO:
MINHA JORNADA NA ESCOLA
REPÚBLICA

Ana Clara Tavares C. Soares

09

ENTRE OFICINAS, MESTRES E
BOAS LEMBRANÇAS

Ana Laura de Amorim do Nascimento

10

ESCOLA: O LUGAR ONDE
APRENDI A SER QUEM SOU

Ana Luisa Alves Monteiro

11

MINHA HISTÓRIA NO REPÚBLICA
DE PORTUGAL

Ana Sophia dos Santos Santiago

12

O LUGAR ONDE ME SINTO
SEGURO

Andrew Augusto Brabo dos Santos

13

REPÚBLICA!
NÃO SÓ UMA ESCOLA

Anthony Gabriel de Souza Rios

14

A VIDA NA ESCOLA

Camila Jamile Almeida Gamelas

15

A CONVIVÊNCIA DAS GERAÇÕES

Carla Christina

16

THE LAST DANCE REPÚBLICA

Cláudio Fabiano Ferreira

17

APRENDIZADO

Eva Rebeka Souza de Oliveira

18

UMA ESCOLA ESPECIAL

Everton Vieira

19

MAIS QUE UMA ESCOLA

Flávia Fernanda da Rocha Nascimento

20

UMA ESCOLA QUE FAZ PARTE
DA NOSSA HISTÓRIA

Giovanna Paixão

21

ENTRE RISOS
E APRENDIZADOS

Heloisa Silva Sequeira

22

CORREDORES QUE VIRARAM
MEMÓRIAS...

Isabella Paixão Moura

23

A ESCOLA QUE FAZ MILAGRE

Jhonata Rafael Dantas Martins

24

MEMÓRIAS AFETIVAS

Júlia Barros de Sousa

25

MINHA VIDA ESCOLAR

Júlia Macedo Caldas

26

MELHOR FASE DA VIDA

Kauã Patrick

27

MINHA EXPERIÊNCIA ESCOLAR

Ketleen Nayane Almeida Tenório

28

A VIDA ESCOLAR

Lia Stephanie

29

QUANDO O MEDO
DÁ LUGAR À GRATIDÃO

Maria Vitória

30

RESENHAS,
JOGOS E INFÂNCIA:
O QUE O REPÚBLICA DEIXOU EM MIM

Nycolas Neemyas Miranda S.

Revista Amazônia Jovem

APRESENTAÇÃO

Essa é a edição comemorativa da REVISTA AMAZÔNIA JOVEM para celebrar os 75 anos da Escola República de Portugal. Nessa edição os leitores encontram os relatos dos alunos sobre suas vivências e o significado de pertencimento que cada um deles desenvolveu ao longo de suas trajetórias na escola, as memórias que construíram, amizades e todo o aprendizado que vão levar adiante como suas bagagens culturais.

Os jovens escritores fazem uma linda homenagem ao ambiente escolar, local de construção de afetos e de conhecimentos, que os acolheu e estimulou no processo de formação cognitiva e ética. O projeto da Revista Amazônia

Jovem se tornou um espaço narrativo de convergência das expectativas e ideais dessa juventude e vem criando oportunidades para que diversos alunos e alunas da escola pública se sintam cada vez mais valorizados em suas cosmovisões. O leitor pode conferir uma edição que é o reflexo do compromisso dos educadores com a educação pública de qualidade, confirmado pelos relatos dos nossos jovens.

Em cada texto essa juventude promissora demonstra o valor da contribuição das dinâmicas escolares para a formação do cidadão reflexivo e consciente.

Boa leitura!



THIAGO SILVA DA COSTA é professor, escritor, músico e editor fundador da Editora Aludel.

Revista Amazônia Jovem

República de Portugal

Memória, educação e cultura

Thiago Augusto de Oliveira da Conceição

Celebrar os 75 anos da Escola Municipal República de Portugal é celebrar uma história construída por muitas mãos, muitas vozes, muitos sonhos e, sobretudo, por gerações de estudantes, professores, profissionais da educação, famílias e comunidade que ajudaram a transformar esta escola em uma importante referência educacional e social do bairro da Marambaia. Ao longo de sete décadas e meia, nossa escola acompanhou transformações, superou desafios e permaneceu firme em sua missão de educar, acolher e contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

Tenho a honra e a responsabilidade de fazer parte dessa história desde o ano de 2020, quando assumi a gestão da Escola Municipal República de Portugal. Desde então, vivenciar o cotidiano desta instituição tem sido uma experiência de constante aprendizado e de profunda

valorização do papel que a escola desempenha na vida de seus estudantes e de suas famílias. Ser gestor de uma escola com 75 anos de trajetória significa reconhecer a força de um legado que nos antecede e, ao mesmo tempo, assumir o compromisso de contribuir para que essa história continue sendo construída com novas conquistas, novas experiências e novos sonhos. A República de Portugal representa, para o bairro da Marambaia, muito mais do que um espaço destinado ao ensino. É um lugar de encontros, descobertas, convivência e construção de possibilidades. É uma escola que pertence à comunidade e que, ao longo de sua existência, ajudou a formar diferentes gerações, deixando marcas na trajetória de tantas pessoas que por aqui passaram. Sua história se confunde, em muitos momentos, com a própria

história de famílias e moradores do bairro, tornando-se parte significativa da memória e da identidade da comunidade. É nesse contexto que a 12ª edição da revista Amazônia Jovem – Vivências Escolares ganha um significado ainda mais especial.



Thiago Augusto de Oliveira da Conceição é Gestor da Escola Municipal República de Portugal

Revista Amazônia Jovem

Ao abordar os 75 anos da Escola República de Portugal, esta edição não apenas registra uma comemoração, mas possibilita que nossos próprios estudantes sejam protagonistas na construção e no registro dessa memória. A revista constitui um importante espaço de expressão, no qual os jovens podem transformar suas vivências, percepções, pesquisas e conhecimentos em textos que circulem para além dos muros da escola. Nesta edição comemorativa, somos convidados a olhar para o passado com respeito e gratidão, reconhecer o presente com responsabilidade e projetar o futuro com esperança. Que os 75 anos da Escola Municipal República de Portugal sejam celebrados não apenas como uma marca no calendário, mas como a continuidade de uma história viva, construída diariamente por todos aqueles que acreditam na educação e na potência transformadora da escola.

Como gestor desta instituição, sinto-me privilegiado por participar deste momento e por contribuir, ainda que como parte de uma longa caminhada, para a continuidade dessa história. Que nossos estudantes possam seguir escrevendo novas páginas para a República de Portugal: nas salas de aula, nos projetos, nas relações, nos sonhos e, especialmente, nas páginas da Revista Amazônia Jovem.



Revista Amazônia Jovem

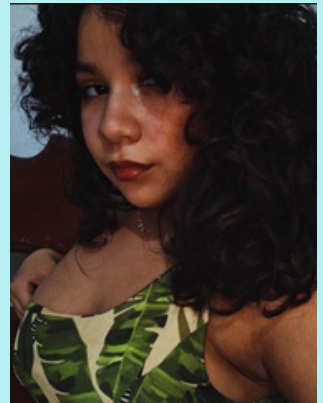
Memórias e Gratidão: Minha jornada na Escola República

Ana Clara Tavares C. Soares

Acho que nunca vou conseguir descrever em palavras tudo o que senti estudando esse tempo no República. Durante esses dois anos em que estive na escola, tive a oportunidade de viver momentos que com toda a certeza vou levar comigo. Às vezes, pensar que este é o meu último ano aqui me faz perceber o quanto vou sentir falta de tudo o que vivi, até mesmo das coisas mais simples. Vou sentir falta dos amigos e dos professores, com os quais tive diferentes tipos de relação. Alguns eram calmos e tranquilos; outros, mais exigentes quando necessário. Mas vou guardar tudo isso com muito carinho, porque, de alguma forma, cada professor me ensinou à sua maneira e deixou algo bom em mim.

Uma das coisas que mais admiro na escola é a sua estrutura e o cuidado com os alunos. Na minha opinião, a estrutura chega a ser muito melhor do que a de algumas escolas particulares. Além disso, percebo a preocupação em manter tudo organizado e em oferecer um ambiente bem mais agradável e acolhedor. Também vejo o apoio que a coordenação e a direção dão a cada estudante, o que nos faz sentir mais valorizados.

Cada pessoa que conviveu comigo nessa escola marcou a minha vida de alguma forma, e todas as experiências que tive, levarei comigo. Com certeza, a República sempre vai ficar guardada no meu coração.



Ana Clara estuda na Escola República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará.. Ela ama ler, escrever poesias, ouvir MPB e qualquer coisa relacionada a cinema. Seu maior sonho é se tornar médica e uma grande escritora.

Revista Amazônia Jovem

Entre oficinas, mestres e boas lembranças

Ana Laura de Amorim do Nascimento

A minha vivência na Escola República de Portugal foi maravilhosa. Fiz vários amigos e participei de diversas oficinas, como a peça de teatro — onde interpretei uma contadora gata — e a quadrilha maluca deste ano. Tive ótimas experiências desde que cheguei, no sexto ano.

Sobre os professores, eles eram incríveis, ensinavam super bem e nós aprendíamos com facilidade; eu gostava de todos. Mas alguns são muito queridos por mim, como o nosso querido Maricilio, de História, um ótimo professor, sempre ajudando os alunos, divertido e carismático. Outro foi o professor Alan Flor, de Português, que infelizmente saiu da escola, mas marcou bastante: era engraçado, ensinava super bem e sempre tentava trazer formas diferentes e divertidas para as aulas.

Também tem o professor de Religiões, o Thiago Costa, um ótimo profissional cujas aulas são incríveis. Ele nos estimula a pensar, a fazer perguntas e a expor nossa visão ou ponto de vista, além de nos dar a chance de participar do projeto da Revista Amazônia Jovem. Há muitos outros, mas, se fosse falar de todas as pessoas especiais, daria umas cinco páginas.

Sobre a estrutura, quando cheguei, a escola não era tão boa quanto agora. Isso mostra o cuidado que a administração tem com a gente, pois mudar uma escola inteira não deve ser fácil. Um exemplo são os ar-condicionados nas salas; antigamente era muito quente, então foi uma melhora ótima.

Outro ponto foram as reformas, como pintar as salas de azul e aprimorar instalações como a iluminação.

Todos esses pontos mostram como a Escola República é incrível. Infelizmente, estou no nono ano e logo sairei, então sentirei muita falta de tudo: dos professores, dos coordenadores, do diretor e dos funcionários. Muito obrigado pelo que fizeram por nós; sempre lembrarei de vocês.



A Ana Laura de Amorim do Nascimento tem 14 anos e estuda na Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de escutar música, ler livros, ouvir e ler contos de terror.

Revista Amazônia Jovem

Escola:

O lugar onde aprendi a ser quem sou

Ana Luisa Alves Monteiro

Entrei no República aos doze anos de idade, com medo e me sentindo insegura pelo local novo e pelas pessoas novas, com medo de como me receberiam e se me abraçariam ou me julgariam. Logo no segundo mês, consegui me enturmar aos poucos, conquistando meu lugar e novas amizades, com a ajuda de professores excelentes, como a professora Velma e a professora Chardes — duas pessoas pelas quais sou eternamente grata pelo conhecimento que me proporcionaram. E sou grata não apenas a elas, mas à escola e a todos os profissionais. Com o passar do tempo, fiz amigos especiais que me ensinaram e me deram a oportunidade de ensiná-los também, evoluindo juntamente com eles.

O República me deu muitos ensinamentos, ofereceu oportunidades de exibir minha inteligência e meus hobbies, moldou a pessoa que sou hoje em dia e deixou sempre claro o compromisso com a inclusão, o carinho e a dedicação para proporcionar o melhor para nós, alunos cheios de sonhos.



A Ana Luísa Alves Monteiro tem 15 anos de idade, é estudante da Escola República de Portugal, no bairro a Marambaia, em Belém do Pará, aprendiz de uma empresa de segurança e trabalha com a responsabilidade social, atrás do bem-estar da sociedade. Também é estudante do Curso de Moda na Faculdade Unama.

Revista Amazônia Jovem

Minha história no República de Portugal

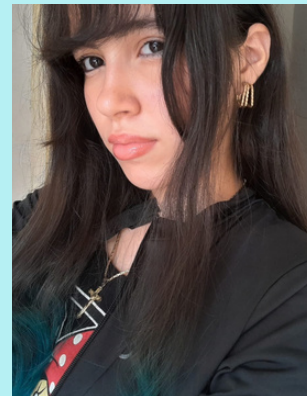
Ana Sophia dos Santos Santiago

Eu estudo no República de Portugal desde que eu tinha sete anos de idade, lá no primeiro ano. Nesse tempo, pude conhecer coisas divertidas e pessoas incríveis. Não consigo lembrar muito de quando eu estudava no turno da manhã, mas do turno da tarde eu guardo muitos momentos marcantes. Uma memória engraçada foi quando cantei no show de talentos no sétimo ano; eu estava tão nervosa, mas lembro que todo mundo deu boas risadas.

Outra memória foi no meu primeiro dia na Tarde: tínhamos que fazer uma fila e acompanhar o professor, pois ele ia mostrar a nossa sala. Aquele professor era o Thiago Costa, que hoje é meu professor querido. Lembro também de quando conheci uma das minhas melhores amigas.

Eu estava sentada um pouco atrás, e, na minha frente, tinha um grupo rindo. De repente, um garoto se virou e sussurrou uma fofoca no meu ouvido, dizendo que eu só podia falar no dia seguinte. Na manhã seguinte, eu já tinha esquecido, mas fingi que sabia de tudo. Ele me disse que o nome dele era Thadeu, me apresentou ao Théo, depois me apresentaram à Thaífa, e hoje eles são pessoas muito importantes para mim.

Essa escola, apesar de ter o objetivo claro de ensinar, me proporcionou momentos maravilhosos e memórias que quero guardar para sempre. Obrigada, República de Portugal, por fazer parte da minha história!



Ana Sophia dos Santos Santiago é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. É uma menina alegre, animada, esforçada e apaixonada por músicas.

Revista Amazônia Jovem

O lugar onde me sinto seguro

Andrew Augusto Brabo dos Santos

Este lugar maravilhoso é a escola República de Portugal: uma escola muito bonita, com uma boa ambientação, um ambiente de ensino excelente, além de funcionários, pessoal da diretoria e professores muito capazes que realmente sabem ensinar. A alimentação e o espaço do refeitório estão sempre limpos.

Por mais que existam alguns detalhes aqui e ali — como o tempo de duração do intervalo, a pequena confusão durante a troca de professores ou o desejo de ter mais áreas verdes e talvez contratar mais funcionários para ajudar na limpeza —, a escola continua sendo muito bem organizada.

Outros pontos de destaque que eu gostaria de apontar são que as funcionárias parecem realmente atenciosas com os alunos; os professores sabem ensinar e se importam de verdade com a gente; os colegas parecem se importar com o bem-estar uns dos outros; e a direção realmente zela por nós, pela nossa alimentação, pelo nosso ensino, e por aí vai.

Tudo isso que citei resumidamente significa que esta escola me transmite uma sensação de conforto, proteção e segurança. Este lugar realmente faz eu me sentir seguro, protegido, apoiado, ouvido, confortável e muito feliz. Um feliz aniversário ao República de Portugal!



Andrew Augusto Lobo dos Santos é aluno do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ele é um garoto tranquilo que gosta de jogar vídeo game e passar o seu tempo com a família.

Revista Amazônia Jovem

República! Não só uma escola

Anthony Gabriel de Souza Rios

Minha vida toda — 12 anos na escola, desde a creche até o nono ano — estudei no República de Portugal, e eu nunca reclamei. Talvez fosse um pouco chato às vezes, mas é algo que amo com todo o meu coração. Me sinto muito sortuda por minha primeira escola ter sido o República de Portugal. Os professores são incríveis; eu até já medalhei em uma das olimpíadas de matemática (valeu, professor Charles!), ficando em terceiro lugar e ganhando um tablet — não é só isso, mas já é alguma coisa!

Meus pais estudaram no República e, de acordo com as nossas histórias, a escola era muito diferente do que é hoje em dia: ela era laranja, não tinha quadra e o que salvava era a merenda.

Houve um período no República em que algo aconteceu e tivemos que mudar de prédio; isso foi quando eu estava no quinto ano (2022). Depois daquele ano, tudo mudou completamente na escola: as paredes riscadas e laranjas foram limpas e pintadas de azul; os canos quebrados foram trocados por outros novos e limpos; o espaço da quadra que estava descoberto foi reformado e, além das traves que já tinham, foram implementadas duas cestas de basquete e dois barrancos para estender a rede de vôlei.

Os alunos e amigos que fiz aqui no República são todos gente boa de se conversar, e até mesmo os professores são legais de bater papo. Fora os eventos que a escola organiza de tempos em tempos, tipo o "piquenique" [ou mantendo o termo original

aproximado, caso prefira], algumas palestras e vários eventos bonitos em datas comemorativas. Tenho certeza de que, mesmo se eu fosse para lugares diferentes, não trocaria o República por nada. Sim, nós te amamos, República de Portugal, e nada mudará isso. Feliz aniversário!



Anthony Gabriel de Souza Rios é estudante do 9º ano da Escola República de Portugal. Ele tem 14 anos, gosta de jogar jogos online, brincar na rua e jogar futebol. Ele também gosta de brincar de mico com seu irmão gêmeo, Evan. Seus hobbies são jogar games, assistir televisão com o irmão e, de vez em quando, trocar uma ideia com ele.

Revista Amazônia Jovem

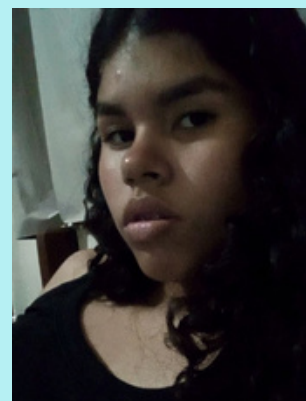
A Vida na Escola

Camila Jamile Almeida Gamelas

A escola é um marco na vida de todo mundo. Minha avó mesmo fala que o maior arrependimento dela foi não ter terminado os estudos, porque assim teria tido uma independência maior; por isso, ela sempre diz: 'Estuda para ter um trabalho digno, o teu dinheiro e a tua independência'.

Uma frase que ouço muito é que 'quem faz a escola é o aluno', e é verdade, mas os professores também fazem de tudo para prender a atenção do aluno em sua matéria. Muitos odeiam matemática — eu sou uma delas, mas não por achar a matéria ruim, e sim por ser péssima nela, embora sempre me dedique muito. Já estudei em escolas muito boas onde não aprendi absolutamente nada, mas no República o ensino é tão bom que dá gosto.

Aqui todos os professores são de alto nível, e com toda certeza é muito difícil achar outra escola no mesmo padrão. A escola é um lugar que marca muitas lembranças, tanto ruins quanto boas, e claro que as boas são as melhores: aquelas memórias de comer aquela comida deliciosa na cantina, pois a escola sempre proporciona o melhor para os seus alunos. Seja um passeio legal ou um evento escolar, são lembranças e momentos maravilhosos que a instituição nos dá. Amigos que levamos para a vida inteira ou aqueles que fizeram parte de momentos especiais... a escola não é só lembrança, é um sentimento!



Camila Jamile Almeida Gamelas nasceu em 18 de fevereiro de 2010, mora no bairro da Marambaia, desde pequena gosta muito de ler e ouvir música, seu maior passatempo é ficar com sua família. Atualmente estuda no República de Portugal, faz o último ano do fundamental, o 9º ano.

Revista Amazônia Jovem

A convivência das gerações

Carla Christina

Inicialmente, eu sequer pensei em entrar na Escola República, levando em consideração que deixava para trás uma jornada marcante na minha infância. Mas os meus pais e o destino tinham outros planos para mim. E então, com a orientação dos meus responsáveis, tive a oportunidade de conhecer o colégio.

É contraditório lembrar que eu não queria, quando, na realidade, vivenciei experiências que darão o que falar quando eu chegar ao ensino médio. Enquanto esse período não chega, continuo a gerar memórias novas a cada dia ao lado deles, dada a convivência com Ebra Sophia, Clara Beatriz e Ana Paula, que, juntos, deram mais cor aos meus dias no colégio.

Todavia, também carrego um imenso carinho pelas instrutoras, professores e coordenadores que me guiaram na minha educação, por mais que trouxessem maneiras diferentes de ensinar.

Hoje, escrevo e carrego paixão pela leitura e literatura graças ao incentivo deles, porque viram em mim um talento que, até meus 10 anos, estava oculto. Acredito que cada um deles, do sexto ao nono ano, me transformou de "aluna" para "estudante" de diferentes maneiras, mostrando-me que não há apenas um caminho que guia o ser humano até a sabedoria e a educação, mas vários. Portanto, o República não é um lugar raso que eu enxergo com indiferença, mas um colégio que

moldou a minha pessoa como estudante, colega, filha e companheira. Apesar de atuar de forma indireta e diferente em cada uma dessas versões, carrego a convicção de que o República é muito mais do que um colégio.



Carla Christina é estudante da Escola República de Portugal, no bairro do Marambaia. Ela gosta de aprender coisas novas, compartilhar momentos com os amigos, escutar músicas e ser positiva e alegre.

Revista Amazônia Jovem

The Last Dance República

Cláudio Fabiano Ferreira

Olá, meu nome é Cláudio Fabiano Ferreira Reis, e vim falar o quanto sou feliz na Escola República de Portugal. Esta escola me ensinou a ser alguém melhor. Estou na República desde o 5º ano e hoje estou no 9º; daqui a quatro meses eu saio, e tenho orgulho de dizer que esta escola é muito boa. Vivi muitas coisas aqui: sou amigo de todos os funcionários — TODOS! No último dia vai todo mundo chorar, porque esta escola traz muitas memórias boas. Os professores são maravilhosos. Foi aqui que eu aprendi a ler; antes, nem ler eu sabia! E no meu último ano eu dancei a quadrilha e fomos os melhores.

Além disso, o República me proporcionou participar do JEF e do Proesp, onde fazemos diversas coisas, tipo futebol, vôlei, natação e futsal. Lá, aprendi a ter respeito por todos e estou aprendendo sobre a Marinha, pois um dia serei fuzileiro naval. Tudo isso mostra o quanto esta escola é incrível. Obrigado, República de Portugal!



Cláudio Fabiano Ferreira Reis tem 15 anos de idade e é estudante do 9º ano da Escola República de Portugal. Gosta muito de jogar futebol. O seu sonho é ser jogador de futebol, dar uma vida boa para sua família e ter dinheiro.

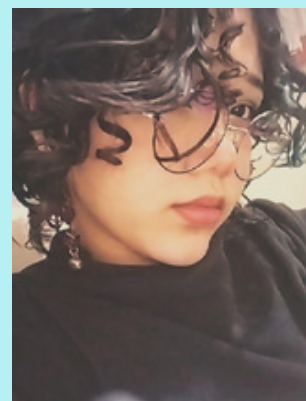
Revista Amazônia Jovem

Aprendizado

Eva Rebeka Souza de Oliveira

Desde que entrei no República de Portugal, percebi o quanto cada turma tem uma estrutura sólida, tanto no aprendizado quanto no ambiente visual, assim como as pessoas diziam. Quando cheguei, tinha muito medo de ser mal recebida, pois na minha escola anterior eu sofria bullying e isso estava me desgastando psicologicamente. No entanto, a recepção que tive foi totalmente diferente do que imaginava: fui acolhida por pessoas incríveis, entre amigos e professores.

Com o passar do tempo, fui aprendendo não só as matérias, mas a conviver com os outros, a entender que o respeito é a base de tudo e a praticar o autoconhecimento. Percebi também o quanto os professores se importam conosco e que, às vezes, um sermão não vem por chatice, mas por preocupação genuína de quem quer nos ver com um futuro brilhante.



Eva Rebeka Souza de Oliveira tem 14 anos e é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola República de Portugal. Ela gosta de desenhar, escrever e tocar instrumentos musicais. Tem um sonho de ser Veterinária pra ajudar os animais.

Revista Amazônia Jovem

Uma escola especial

Everton Vieira

Aqui nessa escola já aconteceu muita coisa comigo! Nela, muita coisa boa pode acontecer, como uma partida de futebol de professores contra alunos, um concurso de talentos e o interclasse. Essa escola é tão especial para todos que estudam nela, inclusive para os novos alunos que vão chegando e logo aprendem a gostar daqui.

Uma das coisas mais marcantes da minha infância na escola foi o interclasse. Eu nunca tinha praticado alguns esportes, mas mesmo assim me deixaram jogar. Foi naquele interclasse que eu vi as turmas torcendo pelos seus times, pessoas com apresentações incríveis e, o melhor de tudo, os uniformes que cada turma criava. Cada sala fazia uma vaquinha entre os alunos para comprar as camisas, e isso era uma das melhores coisas!

Além de tudo isso, ainda temos os funcionários, professores e coordenadores, que são muito gentis e fazem várias ações legais. A professora Elivane, por exemplo, preocupa-se com a nossa leitura e faz palestras para nos preparar para o campeonato de soletração (soletrando). Outro professor muito legal é o Thiago Costa, de Religiões: uma das melhores coisas da aula dele são os “podcasts” e os momentos de leitura; ele é engraçado e também nos ajuda muito a ler melhor.

Essa escola é muito especial para mim, que estou nela desde o primeiro ano. Foi aqui que conheci pessoas muito especiais, e eu agradeço por tudo, República de Portugal!



Everton Vieira é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal. Está esperando ansiosamente pelo Ensino Médio e se esforça ao máximo para completar os seus estudos atuais. Ele gosta de jogar vôlei na escola e ler livros de ficção, fantasia e alguns gibis.

Revista Amazônia Jovem

Mais que uma escola

Flávia Fernanda da Rocha Nascimento

A Escola República de Portugal faz parte da minha vida desde o primeiro ano. Estudo lá desde criança e, durante todos esses anos, vivi momentos incríveis que vou guardar para sempre. Esta escola é algo muito especial para mim, não só pelo ensino, mas também pelas pessoas e por tudo o que experimentei lá. A comida da escola é uma das coisas que eu mais gosto — é ótima para nós, alunos, principalmente quando bate aquela fome —, e os coordenadores são competentes e sempre fazem o possível para nos ajudar. A escola também oferece vários projetos e atividades, como o projeto da REVISTA AMAZÔNIA JOVEM com o Thiago Costa, a sala de jogos e o interclasse, que é sempre muito divertido. Temos também as terças e quintas-feiras no Segundo Batalhão de Operações Ribeirinhas, onde praticamos esportes e participamos de passeios ótimos com a colaboração da nossa escola.

Não posso deixar de falar do pessoal da minha sala e das minhas amigas que conheci no decorrer dos anos. Foi um prazer estar ao lado deles durante essa jornada, gerando momentos únicos que vou levar comigo para sempre. Sei que vou sentir muita saudade, pois passei praticamente toda a minha infância lá. Foram muitos anos de aprendizado, amizade, risadas e lembranças. O República de Portugal sempre fará parte do meu dia a dia, sendo um lugar que guardarei com muito carinho.



Flávia Fernanda da Rocha Nascimento tem 14 anos e está no 9º ano na Escola República de Portugal, onde estuda desde o primeiro ano, no tempo livre, gosta de passar tempo com sua família e sair para conhecer novos lugares escolares os bons momentos. É uma menina que busca pessoas que fazem parte da sua vida.

Revista Amazônia Jovem

Uma escola que faz parte da nossa história

Giovanna Paixão

A escola não é só um lugar onde aprendemos a ler ou a escrever; é um espaço onde construímos amizades, criamos conexões e aprendemos muitas lições para a vida. Eu entrei no República no quinto ano, e foi uma das minhas melhores decisões. Aqui, pude descobrir qualidades que nem sabia que existiam e fiz amizades que quero levar pra sempre.

A Escola República de Portugal não é só um colégio; é um lugar por onde passaram grandes alunos, que deixaram sua essência e sua história. Sou grata a cada professor e a todos os funcionários que fazem tudo isso acontecer e que fizeram parte desta caminhada.

Sendo o meu último ano aqui, já sei que vou sentir falta das conversas, das risadas e até dos momentos cansativos. Eu sei que, no ano que vem, os alunos vão entrar numa nova fase, mas que será composta por muitas memórias boas. Um pedacinho de mim sempre vai estar nesta escola.

Por isso, venho agradecer e quero deixar toda a gratidão e o carinho que sinto explícitos neste papel. Obrigada por fazer parte das minhas memórias mais felizes. Feliz aniversário, República de Portugal! Espero que as próximas alunas tenham uma experiência tão boa quanto a minha.



Giovanna Paixão Farias tem 14 anos e é estudante do Ensino Fundamental, na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela ama ler e escrever, ouvir MPB, rock, pop e rap. Adora diferentes tipos de cultura e subculturas, de política e livros que contam fatos históricos. É apaixonada por culinária, moda, estilos alternativos, tais como o gótico, scene, emo, gyaru. Seu maior sonho é se tornar uma escritora e advogada.

Revista Amazônia Jovem

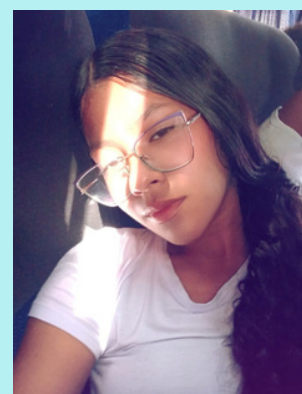
Entre Risos e Aprendizados

Heloisa Silva Sequeira

O que se dizer da Escola República? No República, foi onde meus sonhos começaram a crescer e onde aprendemos a viver. Viver de forma mais alegre, com os amigos que aprendi a amar, respeitar e que pretendo levar para a vida toda. Cada rosto traz uma história diferente, um jeito único, um olhar presente, e na convivência aprendemos com os erros e acertos. Há dias de risos, outros de confusão, mas tudo ensina e molda o coração.

Poderia citar várias coisas que a Escola República me proporcionou, mas, além do ensino e dos professores maravilhosos, ela me deu a

oportunidade de entrar no Batalhão (Força e Esperança do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas). Lá conheci outro mundo, descobri quem sou e quem quero ser quando crescer — e não digo isso apenas sobre profissão, mas sobre quem desejo me tornar como ser humano.



Heloisa Silva Nogueira tem 14 anos e estuda no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta de dança contemporânea, escuta MPB, treina Muay Thai e, futuramente, pretende se tornar fuzileira naval.

Revista Amazônia Jovem

Corredores que viraram memórias...

Isabella Paixão Moura

Uma das melhores vivências da vida de um(a) adolescente é o seu último ano em uma escola na qual ele(a) já estuda há anos. Esse é o meu caso, por isso vou contar um pouco das melhores vivências da minha vida estudando no República de Portugal.

Fiz amizades incríveis ao longo dos anos aqui — algumas que já não estudam mais na escola e outras que estão no último ano comigo. Todos os estudantes que já passaram por aqui sentem vontade de voltar, e dói saber que este é o meu último ano. Vivi coisas incríveis e tive professores mais incríveis ainda, que sempre fizeram parecer que o ensino é algo leve e acessível.

O República de Portugal fica marcado para sempre na vida dos seus estudantes pelo simples fato de ser a melhor escola em todos os sentidos, mas principalmente pelo ensino de ótima qualidade. Enfim, você percebe que está crescendo quando chega ao último ano da sua escola favorita, compreendendo que viveu os seus melhores momentos nela.

Tenho até vontade de voltar no tempo para reviver tudo aquilo, só porque é a nossa escola do coração. Mas, agora, o que resta é aproveitar e viver intensamente este último ano no República de Portugal.



A Isabella Paixão Moura tem 15 anos e está no nono ano, futuramente pretende ser advogada criminalista ou policial, e ela ama pintar suas unhas e estar bonita para si mesma.

Revista Amazônia Jovem

A escola que faz milagre

Jhonata Rafael Dantas Martins

É uma boa escola! Tem uma bela quadra reformada, que usamos quando tem aula vaga — essa quadra tem muita história e milagres. Temos salas bonitas, com alunos muito inteligentes, salas reformadas com as paredes pintadas e ar-condicionado.

Os professores são os melhores, com matérias ótimas. Gosto muito de Educação Física, que é uma das aulas mais legais: quando vamos para a quadra jogar bola e vôlei, aprendemos até os fundamentos de cada esporte. A merenda também é boa, servindo carne, arroz, feijão, farinha ou até peixe com açaí ou filé. A gente tem um espaço especial na escola onde ia para jogar bola no cimento; é muito top! As salas são geladinhos demais, e a minha sala é limpa porque nós ajudamos a manter tudo organizado.

Amo as aulas de Religiões. Temos um dos melhores professores de Religiões, chamado Thiago Costa; esse cara ensina muito bem a matéria, explica tudo direitinho e às vezes fica na resenha com a gente na sala. Temos também o auditório, onde rolam palestras sobre várias coisas importantes, e os novos amigos que fizemos nessa escola maravilhosa.

Cada dia aqui importa, e vai chegar uma hora em que isso vai acabar, mas teremos muitas memórias boas construídas na escola. Nunca vamos esquecer os melhores momentos. Obrigado por ser uma escola tão boa!



Jhonata Martins é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola República de Portugal.

Revista Amazônia Jovem

Memórias afetivas

Júlia Barros de Sousa

Minha vida escolar é marcada por muitos momentos que guardo com carinho. Desde os primeiros semestres na escola, vivi experiências que me ajudam a crescer, a aprender e a conhecer pessoas muito importantes para mim.

Na escola, aprendi muito mais do que apenas as matérias: aprendi a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe, a ter responsabilidade e a enfrentar os desafios. Também tive momentos divertidos com meus amigos, como trabalhos em grupo, brincadeiras, apresentações e conversas durante o intervalo. Nem tudo foi fácil. Algumas provas, trabalhos e dificuldades fizeram com que eu me esforçasse mais.

Com essas situações, percebi que errar também faz parte do aprendizado e que não devemos desistir diante dos obstáculos.

As amizades também fazem parte das minhas vivências escolares. Algumas pessoas passaram pela minha vida e deixaram lembranças especiais; juntas, compartilhamos risadas, preocupações, conquistas e momentos de que provavelmente vou me lembrar por muito tempo.

Por isso, considero a escola uma parte fundamental da minha vida. Cada experiência, boa ou difícil, contribuiu para quem sou hoje e continuará fazendo parte da minha história.



Júlia Barros de Sousa é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola República de Portugal. Gosta de dormir e treinar Jiu-Jitsu.

Revista Amazônia Jovem

Minha vida escolar

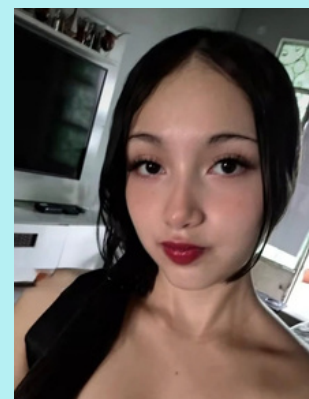
Júlia Macedo Caldas

Bom, irei contar um pouco da minha vida escolar no República de Portugal. Este ano de 2026 mudou muito a minha vida, inclusive de escola: conheci pessoas novas e fiz amizades que quero levar pra vida toda.

Este ano é o meu primeiro estudando em uma escola pública e, como primeira experiência, não vou dizer que está sendo ruim. Pelo contrário: o ensino é bom sim, os professores são ótimos e nem se fala da estrutura da escola!

As amizades novas foram a minha parte favorita; recebi bastante apoio em relação a algumas situações e fui muito bem acolhido.

Por mais que eu tenha entrado justo no meu último ano e passado pouco tempo aqui, vivi momentos importantes e inesquecíveis que com certeza vou levar para a vida toda.



Júlia Caldas é estudante no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ela gosta muito de sair, comer, fazer compras, e escutar música.

Revista Amazônia Jovem

Melhor fase da vida

Kauã Patrick

A melhor fase da vida de um estudante depende demais do seu local de ensino. Foi exatamente isso que transformou a minha trajetória quando me muduei de escola há três anos: marcou um verdadeiro divisor de águas entre a minha antiga e a minha nova personalidade e vivências.

A Escola República de Portugal serviu e serve para moldar o caráter do estudante, capacitando-o e desenvolvendo-o para o futuro. É também uma ferramenta fundamental para incentivar a socialização e a boa convivência entre os alunos no espaço escolar. Foi isso que me ajudou a construir novas relações com colegas, funcionários, professores e a direção.

A escola é confortável demais, chegando a se igualar a instituições privadas — o que chama bastante atenção. Na minha opinião, os professores participam ativamente da rotina dos alunos e realmente os ajudam no aprendizado.

Minha opinião final sobre a nossa escola é que todos estão de parabéns pela organização. Sabemos que não é perfeita, mas ela se destaca. Hoje sou diferente de anos atrás porque esta escola me ajudou a ser uma pessoa muito melhor, e creio que ainda vai me ajudar muito. Parabéns a todos que fazem isso acontecer todos os dias!



José Vinicius Correa de Souza, é estudante no 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Ele gosta de ficção e costuma analisar situações do dia a dia.

Revista Amazônia Jovem

Minha experiência escolar

Ketleen Nayane Almeida Tenório

Gosto de quem me tornei aqui. Eu nunca estudei em muitas escolas, então não sou o tipo de pessoa com diversas vivências escolares; porém, as poucas que tenho foram e são muito importantes.

Creio que uma das melhores coisas que me aconteceram estudando por nove anos na mesma escola — além do ensino, obviamente —, foram as companhias que fui adquirindo ao longo desse tempo: as pessoas com quem divido as minhas tardes, sejam os meus amigos ou até mesmo os professores.

Nove anos na mesma escola pode parecer muita coisa, e de fato é. Em alguns momentos da minha vida, já me senti cansada da mesma rotina escolar todos os anos; mas, por outro lado, sou muito feliz aqui, sou muito feliz na escola onde me tornei quem sou hoje. Este, sendo o meu último ano na escola em que cresci, acabo refletindo sobre todos os momentos, guardando especialmente os bons.



Ketleen Nayane Almeida Tenório, estudante do 9.º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. É uma menina risonha, cheia de sonhos e objetivos. Ama ouvir músicas e compartilhar momentos agradáveis com as pessoas que ama.

Revista Amazônia Jovem

A vida escolar

Lia Stephanie

A minha vida escolar aqui no República de Portugal sempre foi muito boa. Desde que minha mãe me matriculou, me senti muito ansiosa e apreensiva, porque achava que, por ser bastante tímida, não conseguiria interagir nem fazer amigos novos. Mas, no primeiro dia, entrei na sala, sentei na cadeira e fiquei calada. Diferente do que eu esperava, as pessoas vieram falar comigo e me cumprimentar — essa foi uma das primeiras memórias boas que tive daqui.

Ao decorrer do ano, conheci pessoas incríveis, incluindo a minha melhor amiga, a Júlia. Para mim, tudo se tornou importante: as amizades, o ensino, os professores... tudo. Só tenho a agradecer à escola por ter me proporcionado os momentos mais felizes da minha vida.



Lia Stephanie é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola República de Portugal. Seus hobbies são ler livros de romance, escutar músicas e assistir animes.

Revista Amazônia Jovem

Quando o medo dá lugar à gratidão

Maria Vitória

No final, não foi tempo perdido. Não foi tempo perdido quando eu fui pra escola naquele dia em que eu não tava com vontade de ver ninguém, pois nesse dia dei risadas que nunca imaginei. E o que eu quero dizer com isso? Quero dizer que, mesmo nos dias ruins, estando no lugar certo e com as pessoas certas, tudo se torna melhor.

Esse é o caso da Escola República de Portugal. Antes de começar a estudar aqui, fiquei com muito medo — medo de tudo mesmo, mas principalmente de não me adaptar. Porém, foi totalmente diferente do que eu imaginava! A escola é maravilhosa em todos os aspectos: o ensino é ótimo, os professores são atenciosos, o espaço está sempre limpo e o lanche é preparado com muito carinho.

Só isso já estaria de bom tamanho, mas ganhei amigos que não tenho nem palavras para descrever o quanto me fazem bem, amigos que alegram o meu dia. Eu só tenho a agradecer à escola por me oferecer tanto e por ter superado todas as expectativas que eu tinha. Sem dúvidas, é a melhor escola em que já estudei, por tudo o que vivenciei.

Portanto, levo a certeza de que superar o medo do novo valeu a pena, pois a Escola República de Portugal não é apenas o lugar onde estudo, mas o espaço onde encontrei acolhimento e criei memórias inesquecíveis.



Maria Vitória tem 14 anos, é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal República de Portugal, no bairro da Marambaia, em Belém do Pará. Em seu tempo livre, gosta de ler, ouvir música e pintar.

Revista Amazônia Jovem

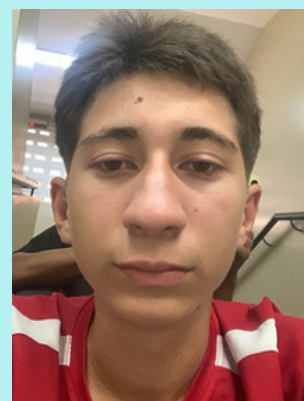
Resenhas, jogos e infância

O que o República deixou em mim

Nycolas Neemyas Miranda S.

Acho que, por ser meu último ano na Escola República de Portugal e ter vivenciado bastante coisa, posso dizer que esta escola marcou minha infância, tanto na parte física quanto na mental, assim como os amigos e os professores. Nessa escola, aprendi a ser muito melhor do que quando entrei, tanto no aprendizado quanto na formação pessoal.

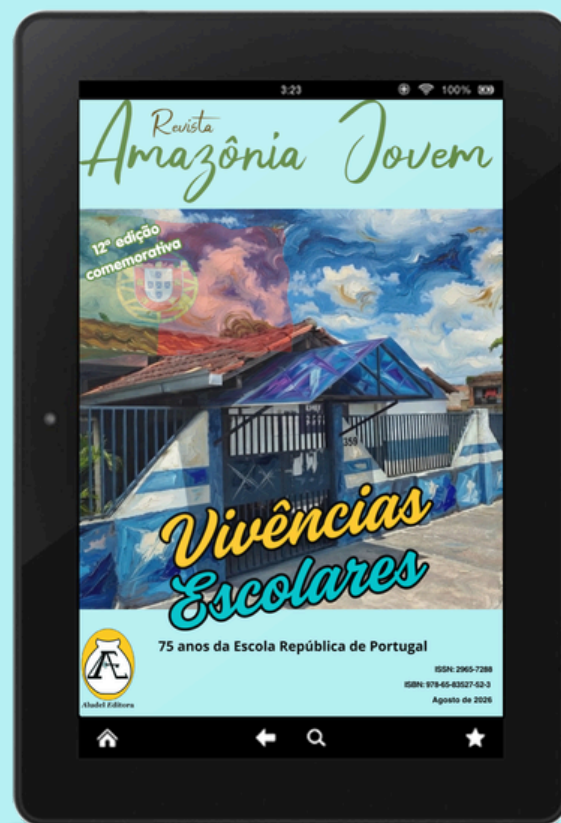
São momentos que jamais poderei esquecer: as resenhas com os professores, os aniversários, os gestos, os jogos escolares e as comemorações para os alunos. Gosto muito desta escola porque meus amigos de infância estudam aqui, além de familiares, o que gera um grande impulso de incentivo para a turma.



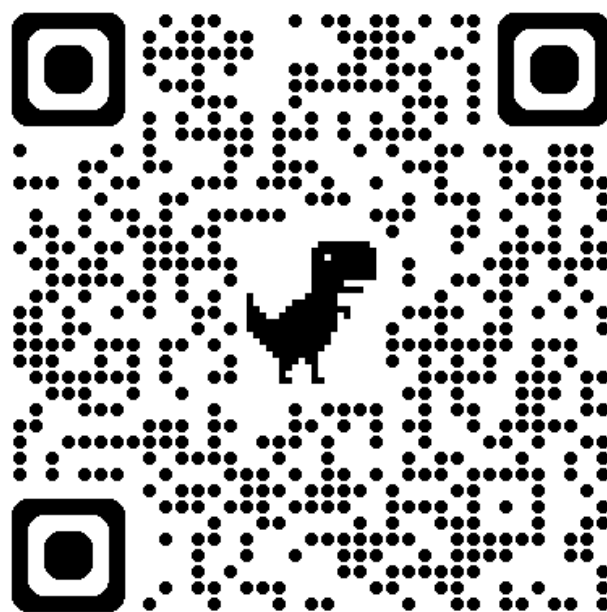
Nycolas Neemyas Miranda S
é aluno do 9º ano do Ensino
Fundamental da Escola
República de Portugal.

REVISTA AMAZÔNIA JOVEM

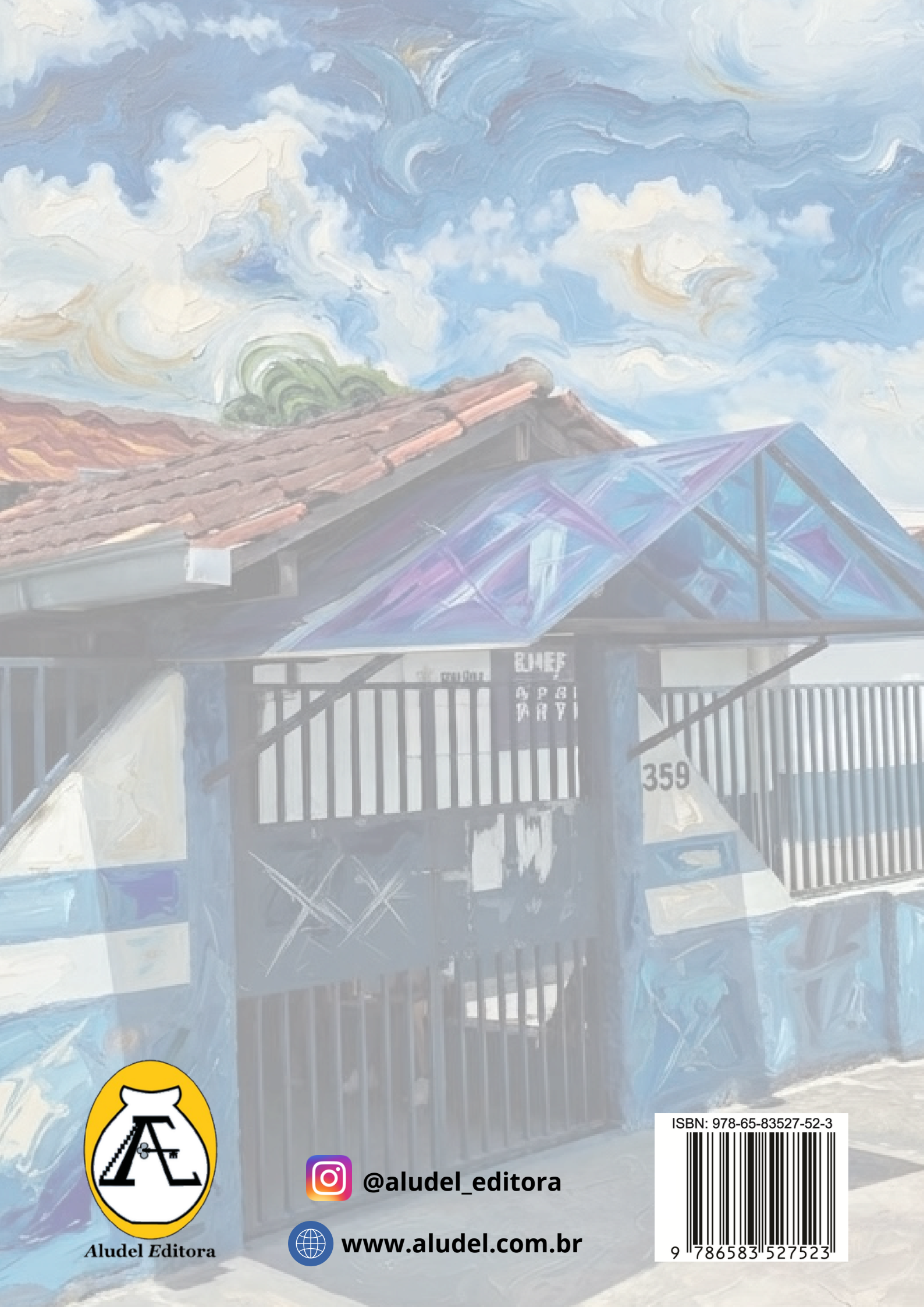
12ª edição
comemorativa



Acesse o site da Revista
Amazônia Jovem pelo
QR Code ao lado



www.aludel.com.br



Aludel Editora



@aludel_editora



www.aludel.com.br

ISBN: 978-65-83527-52-3



9 786583 527523